

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

S. GUALTER

E' de uso antiquissimo em Guimarães celebrar no 1.º domingo d'Agosto a festa do bom santo que aqui instituiu a ordem de S. Francisco, de cujo convento foi, se não estamos em erro, o primeiro guardião.

Eram dias de festa esses, em que a alegria estuava nos corpos robustos e sadios dos nossos camponeses, que de longe aqui acudiam a prestar as suas homenagens ao Santo, sem desdenharem prestal-as cumulativamente a Baccho, ao que o bom do Santo indulgentemente fechava os olhos.

Nestes ultimos annos, Guimarães, seguindo na onda do progresso, deu a essas festas fóros de festa da cidade e imprimiu-lhes um excepcional brilho, coisa dos seus creditos de terra culta e hospitaleira.

Não poderá este anno manter esse brilho, e quando mesmo deitasse para trás das costas as preocupações da hora que passa que em toda a gente consciente gela as alegrias, e não quizesse desviar-se da tradição

offerecendo aos seus visitantes os esplendores das suas illuminações phantasticas, e as harmonias das suas musicas, o matiz da sua luxuriantemente vegetação, a graça do sorriso das suas bellas, ellas tinham fatalmente que ser tristes, como triste é a casa do orphão e da viuva, como triste é a habitação do velho, cujo filho anda no fadario da vida de aventura, sujeito aos azares da guerra, ou navegando nas aguas bravas do mar.

Guimarães tem na guerra os seus mais bellos filhos, os mais novos, os mais fortes e vigorosos.

Como se hão de ouvir aqui os seus cantares?

Aqui só chegarão os echos dos seus gemidos.

A nossa festa tem pois de ser triste.

Que nos perdoem os nossos visitantes, mas nada mais podemos dar-lhes do que a promessa de melhores festas em melhores tempos.

Nada mais temos e por isso nada mais lhe damos senão as boas vindas. Essas damos-lhas do coração.

a sua, á frente de outros homens que com elle foram—os seus soldados—que á sua voz marchavam para a frente a matar outros homens que nenhum mal lhes fizeram a elles, á sua casa, á sua familia, e a fazerem-se matar por aquelles que escapassem aos seus golpes; lamentamos que tão cedo se extinguisse uma tão bella alma e uma tão clara intelligencia, mas isto no fim de contas é apenas o resultado da nossa triste condição de meridionaes piegas: no fim de contas, bem ponderadas as coisas, tudo se cifra num homem a menos!

Já dizia um poeta hespanhol:

Que haya um hombre mas, qu' importa al mundo!

Que esse homem seja portuguez, e, no criterio do hespanhol, menos o mundo se deverá preocupar; que a esse se somme outro, e mais outro, e muitos outros, que importa isso, se augmenta o prestigio e a gloria do regimen?!

Por cada um que baqueie no assalto ou no fundo da trincheira que defende, é mais um reverbera na aureola esplendorosa da Democracia. E' um espirito ponderado e esclarecido? tanto melhor... é uma condigna victima sacrificada em holocausto á Civilisação. E' um justo? Que tem pois de estranho que se sacrifique pela Justiça? E' um liberal? tanto melhor, se sacrifica a sua vida para que os outros gosem a liberdade.

No fundo, e sempre, por cada homem que cahe, é apenas um homem a menos. Não é Portugal um viveiro de homens em estado de combater, e não tem todos um unico desejo, uma unica aspiração: a de se baterem pela Liberdade, pela Justiça, pelo Direito?

E que são as lagrimas de todos os orphãos, de todas as viuvas, de todos os paes, comparados com uma tal gloria, como a que nos advirá de sermos as victimas de tão elevada causa?

Quando a mãe amantissima e dignissima do bravo e brioso Faria chorar ao pensar no que deram todos os seus cuidados, todos os seus sacrificios, no que acabou todo o seu orgulho de ver o seu filho, d'ella tão humilde, caminhar altivo pelo mundo fóra, mas altivo apenas da altivez que resulta da consciencia do dever cumprido, estimado e reverenciado por todos que prezam o brio e a dignidade; quando a esposa, contemplando os crepes da sua viuvez, increpar a sorte que lhe tornou em negro o cristal côr de rosa por que ella via o mundo quando orgulhosa se apoiava no braço do bravo, seu amparo, seu companheiro, seu guia; quando a filha vir as outras creanças amimadas pelos seus paes e se entristecer ao pensar que já não tem quem a aperte com tão terno affecto ao coração, digam á mãe, á viuva, á filha, que taes lagrimas são indignas de quem tem a honra de ser subdito da républica portugueza, a républica nobre por excellencia, que quando se trata de defender a Liberdade, a Justiça e o Direito, não acha grande nenhum sacrificio, não se preocupa com nenhuma consideração.

Digam-lhes que as lagrimas de todos os paes, de todas as viuvas, de todos os orphãos, de todos os irmãos e amigos chorados isoladamente na dôr do coração de cada um, nada são ao pé do esplendor do sol da victoria que ha de dignificar as democracias.

UM dia, um dos reis magos de Belem,
O velho Balthasar, erguendo a Deus
A taça divinal do aureo bem,
Foi derramá-la ao longe pelos ceus

No vago edificante do Infinito.
Mas quiz o bom Destino, ó meu amor,
Fazer este milagre tão bemdito:
O liquido da taça, ao resplendor

Do azul formoso e claro, um thesoiro,
Cahiú lá das alturas, transformou-se,
E deu-te esses cabellos todos d'oiro,
Docel de lindo olhar tão meigo e doce;

Como te vejo e canto, ó mulher linda,
Perdoa-me estes versos que o sol doira...
Que mando á paz do ceu... Saudade infinda,
Lembras-me a minha mãe, que era assim loira.



Capitão José Vieira de Faria

O artigo editorial do nosso numero anterior é da penna brilhante e auctorizada de Pedro C.

Pedimos a S. Ex.ª mil desculpas da involuntaria omissão.

CAPITÃO VIEIRA DE FÁRIA

Lá ficou nos campos de França, onde a fatalidade o levou em nome da Liberdade, da Justiça e do Direito, este nosso querido conterraneo e brioso militar.

Tem a Patria um defensor a menos, ha uma viuva a mais, ha mais um orphão, mas em compensação o rol de honra inscreve nas suas listas, que não sabemos se são negras em homenagem á morte, ou verde-rubras em homenagem á républica, o nome de um homem de bem, de um fiel e zeloso cumpridor dos seus deveres civicos e militares.

Este não foi lá dar outro exemplo que não fosse o da mais nobre isempção, e do mais acrisolado patriotismo; por isso, morreu breve.

Official dos mais novos da sua classe, ao seu trabalho, ao seu aturado estudo, á sua clara intelligencia e só a isso, deveu elle a posição que occupava, que tudo in-

dicava seria brilhante, se a morte o tivesse poupado.

Enthusiasta pela sua profissão, que abraçou, crente em que o seu esforço seria utilizado em proveito exclusivo da sua Patria, lá foi deixar os seus ossos em terra estranha a defender umas coisas positivamente muito bellas, a Liberdade, o Direito, a Justiça e a Civilisação, mas infelizmente ausentes d'este desgraçado paiz, desde que o progresso o invadiu e o conquistou.

Monarchico convicto, como bom patriota que era, deveriam ter-lhe sido bem amargos os seus ultimos momentos, ao pensar que sacrificava a sua mocidade, o seu bem estar, as suas alegrias familiares, as suas glorias, o futuro de sua filha, unicamente pelo proveito, pela triste gloria, pelas conveniencias dos empregarios d'essa coisa a que chamam républica e que não passa de desafortada anarquia.

Nós vimaranenses, lamentamos, como seus amigos, como seus admiradores; lamentamos a sorte bem pouco invejavel da sua viuva, tão joven e tão linda; lamentamos a orphanidade de sua filha, apenas sahida do berço, e pensamos no que lhe diremos, quando mais tarde ella queira saber como, e sobretudo porquê o seu pae morreu tão novo, numa terra que não era

damente na dôr do coração de cada um, nada são ao pé do esplendor do sol da victoria que ha de dignificar as democracias.

Digam-lhes isso, e todos esses que choram, breve enchugarão as suas lagrimas envergonhadas da sua dôr.



Luiz Martins de Queiroz

MISSA

Os abaixo assignados, amigos do saudoso extincto, mandam celebrar amanhã, no templo de S. Francisco, ás 11-12 horas, uma missa de suffragio, convidando a assistir ao piedoso acto as pessoas das suas relações e amisade.

Guimarães, 5 d'agosto de 1916.

Augusto José Domingues d'Araujo
Francisco Martins Aldão
Padre Gaspar da Costa Roriz
Gaspar Ribeiro da Silva Castro
João Gomes d'Abreu de Lima
Joaquim José de Meira
João Rocha dos Santos
Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

Bispo do Porto

Suppomos que do norte ao sul do Paiz não ha quem não conheça este venerando Prelado, quando mais não seja, pela fama das suas incontestadas virtudes.

Desprendido de fanatismos, isempto da lepra da hypocrisia, elle é bem, pela pureza e sinceridade da sua fé, um digno continuador da obra dos apóstolos e dos primitivos christãos.

De uma bondade infinita, de uma caridade ardente, de uma generosidade inesgotavel, o santo homem não tem outra preocupação e outro cuidado que não seja servir a Deus e amar o proximo.

Sem bens proprios e despojado, a bem da Nação, dos largos rendimentos da sua mitra, vive o bom do Prelado da generosidade dos seus diocesanos, cujos proventos elle dispende, incapaz como é de pensar no dia de amanhã, mais com os pobres, do que consigo proprio.

Patriota ardente, no seu apostolado pelas terras ingratas e longinquas da Africa, se procurava guiar para o ceu as almas dos seus catechumenos, nem por isso deixava, ao mesmo tempo, de os guiar, nas boas normas da disciplina e obediencia ás leis da Na-

ção Portuguesa, em nome da qual exercia a sua acção benéfica e civilisadora.

Bom servo de Deus, e bom servidor da Patria, tinha fatalmente de soffrer a consequencia d'estes crimes; d'ahi o ser, ao mesmo passo que adorado pelos crentes e reverenciado pelos patriotas, considerado como creatura perigosa pelos serventuários do regimen, para quem fallar em nome de Deus, o mesmo é que fallar em nome do seu mais temido e execrado inimigo.

Num paiz em que as camaras legislativas instituem a corporação dos revolucionarios civis defensores da républica, personagens com capacidade jurídica e moral para receberem todos os beneficios do regimen, é perfeitamente logico que ostensiva, ou tacitamente, institua também a dos perseguidos ecclesiasticos, creaturas aptas e competentes para servirem de respiradouro, de valvula de segurança ao excesso de vapores que se accumulam nas entranhas dos coripeus do regimen.

Não teem solução as crises de subsistencias, politica, financeira, commercial, agricola, industrial. Dir-se-hia um paiz sem governo; contudo não o é: de vez em quando elle manifesta a sua vida e actividade por medidas, como a que expulsa o bom do Prelado para fóra da sua diocese e para longe da sua humilde casa de Barcellos, e surprehende-nos com os golpes formidaveis da sua dura e austera justiça, e todo o mundo contempla então o tamanho das medidas que elle toma.

O snr. Ministro da Justiça, esse, toma-as tremendas; é em consequencia de uma d'ellas que nós vimos apresentar ao austero e venerando Prelado, honra e gloria do episcopado portuguez, o nosso protesto contra a inqualificavel violencia de que S. Ex.^a Rev.^{ma} foi victima, e as homenagens do nosso mais alto respeito e da nossa mais profunda veneração.

«O DIA»

Este nosso preclaro Collega, é também, á semelhança do virtuoso Prelado portuense, um *perseguido civil*. Não desprezam os conspícuos lusitanos que dispoem dos destinos do velho Portugal, occasião para lhe fazerem sentir o seu odio verde-rubro.

Como se fôsem poucas todas as violencias de que tem sido victima, soffreu agora a affronta de ver a sua redacção invadida por representantes da *desordem*, que sem o menor aviso, sem a menor cerimonia remexeram e vasculharam tudo, á procura de um papel que, pela importancia que lhe deram, mais parecia uma nota diplomatica do que uma simples nota de um reporter.

Pelo respeito que a justiça nos merece, pela admiração e sympathia que votamos ao illustre e prezado collega, e pela solidariedade que a defeza de uma mesma e sagrada causa impõe, juntamos ao seu o nosso indignado protesto e mais uma vez, e com inteira convicção, lhe apresentamos a homenagem da nossa mais alta consideração.

Uma confissão

Ha dias que o *Seculo*, num dos seus raros momentos de sinceridade, fez uma clara confissão da completa esterilidade do regimen vigente.

Ha sete annos, diz o famoso diario, tem-se feito desgraçadamente a mesma politica de outrora—sem ideaes elevados, sem nobreza, tanta vez até sem honestidade!

Não se entenderam nem se

multiplicaram as fontes da riqueza publica e contrariamente, se augmentaram as despezes com novos empregos escusaveis, com sinecuras e esbanjamentos escandalosos.

Isto todos o veem, todos o sabem. No entanto é preciosa a confissão do grande diario que não é dos agentes menos responsaveis no nosso descalavro. Ora, sendo isto assim, custa a comprehender que ainda haja tanto rigor na defeza *do que ali está*.

Ainda subsistem os grupos de defensores da *coisa publica*.

Que sinceridade não ha de ser a d'esses defensores?

Defendem a *coisa publica* ou os seus interesses particulares?

Num ou noutro caso são maus cidadãos, inimigos da patria. Sabem que *isso que ali está*, com os seus erros, com os seus desatinos, com as suas perseguições, com as suas intolerancias, nos arrastou a este miserando estado em que nos achamos. E diz a sabedoria popular que quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita. Pelo que escusado é alimentar esperanças de que isto ainda venha a melhorar. Se logo no principio deu tão lastimosas provas da sua incompetencia e da sua maldade, não esperemos que ao cabo de sete annos lhe entre na alma o juizo, a ponderação e a honestidade.

O que *isso* vale, está visto e a prova é decretoria. Por isso os defensores trabalham por que se conserve o mal. Se apenas defendem os seus interesses, são duplamente criminosos: por defenderem um regimen funesto e por defenderem interesses illegítimos.

Que defendem um regimen funesto, a experiencia de sete annos o mostra com uma evidencia irrecusavel.

Que defendem interesses illegítimos, isso se vê por cooperarem na conservação d'uma politica que nos tem arruinado.

Logo desde o principio houve motivos para suspeitar das novas instituições. Se o povo as queria e ellas vinham satisfazer as suas aspirações, que necessidade havia de assalariar defensores para as amparar?

A melhor defeza que podiam ter, era a sympathia, a dedicação, o amor do povo a quem vinham, segundo se dizia, libertar d'uma ignominiosa escravidão e bem-aventurar com grandes beneficios.

A esperança que alguns ingenhos alimentaram, falliu por completo.

Alguns dos que foram os mais entusiastas propagandistas, estão hoje desilludidos.

A nova ordem de coisas não aproveitou senão a um pequeno numero de aventureiros sem escrupulos, que da miseria em que vegetavam, se subiram ás mais altas honras e hoje são homens de representação pela posição que occupam e pelos meios de que dispoem. A mais ninguém aproveitou; e hoje toda a nação se queixa, porque não ha classe nenhuma que não tenha soffrido.

Não é portanto uma loucura estar a defender uma coisa, que, não nos tendo dado proveito nenhum, veio aggravar e multiplicar todos os nossos males?

Diga a nação o que quere e faça valer os seus direitos.

P. A.

Jupiter ou Baccho

Qual seria o crime grave, infame, inaudito, odiando, monstruoso, de lesa-patria que praticaria aquelle *sympathico* bispo de barbas brancas e corpo vergado, que gastou o mais formoso tempo da sua mocidade trabalhando pela sua patria em terras desgraçadas de Africa, onde deixou o seu vigor á força de lutar com as

doenças e intempéries de um clima amaldiçoado?

Simplemente porque, vasculhando-se a correspondencia particular de três senhoras que viviam a seu prazer numa casa de uma aldeia recatada, que tinham escolhido para viverem longe das furias de uma mulher má, ali encontraram, por processos vergonhosos, umas cartas que, dizem, davam conselhos e guiavam *espiritualmente* uma d'ellas que, cheia da hypocrisia do mundo, queria dedicar a sua alma a Deus.

E por isso levanta-se uma ceulema medonha, entra-se numa casa e roubam-se todas as joias e alfaias de quem vivia á sombra da lei, assenhoreiam-se de toda a fortuna particular d'aquellas senhoras, arrasta-se um bispo para fóra da sua diocese, expulsam-no da propria casa onde nasceu e isto em nome da liberdade, d'essa liberdade que todos os dias é infamemente calcada, em nome de uma constituição que diz que ninguém pode ser perguntado da religião que professa, em nome de uma liberdade de pensamento e de crenças, que foi comprada á custa de tanto sangue!

Isto faz rrepiar de susto os poucos cabellos que ainda temos na cabeça, porque já não vemos segurança para as nossas pessoas e nossos bens.

Qualquer biltre se sente com auctoridade para entrar em nossa casa e devassar o nosso viver, trazendo para a rua os segredos da nossa intimidade.

Sentimos suores frios e a nossa alma sangra de desespero e horror, porque não vemos desenharse, ao menos, uma reacção de protesto que nos deixe antever esperança de melhores dias e o termo d'esta anarchia que nos soffoca.

No fundo d'este quadro triste, nós vemos levantar-se a figura ridicula d'um ministro que—não sei de nojo como o diga—que cobriu com a sua toga de advogado a entrada no solo bemdito d'esta patria, a um inimigo, um allemão que comprou com o seu ouro o direito de viver em Portugal, quando os seus compatriotas, expoliados e expulsos, eram obrigados a fugir!

Um portuguez de lei é expulso, porque dirige *espiritualmente* uma alma catholica, cumprindo o seu dever de bispo, sem commiserção pelos seus serviços, virtudes e annos, a um inimigo da patria abrem-se as portas para que elle possa sugar á vontade o sangue d'esta nacionalidade moribunda.

O primeiro é um criminoso, o segundo... é um ministro!

Nem já sabemos quaes são os sentimentos predominantes na nossa alma, se a tristeza e a dôr, a desesperação e o temor a esta inquisição verde e vermelha, se o ridiculo d'esse heroe que manda nos destinos d'esta terra e a quem foi confiada a nossa justiça neste paiz onde floresce a vinha que dá o mais precioso nectar que é a alegria dos Deuses.

Porisso nós perguntamos muitas vezes a nós mesmos:

Quem nos governa, é Jupiter ou Baccho?

PEDRO C.

«O Liberal»

Este nosso illustre collega que com tanto denodo e brilho vem defendendo a causa monarchica, mais uma vez soffreu o vexame e o desgosto de uma apprehensão.

Posto que de nada sirva o nosso protesto, desprezados como são os direitos mais sagrados dos cidadãos, nem por isso deixaremos de protestar com toda a indignação contra a infame prepotencia.

Ao nosso caro collega apresentamos as homenagens da maior estima e consideração.

EPILOGO D'AMOR

INEDITO

A's vezes, quando a aurora beija as rosas,
—Eras rosas que eu amo tanto! tanto!
Córro ao campo, e, entre as auras buliçosas,
O'ra choro e gemo, óra rio e canto...

E, assim, envolto dos vergeis no encanto,
Mudo á dôr, surdo ás queixas amorosas,
O'ra deixo expandir-se o meu quebranto,
O'ra ergo ao Ceu endeixas religiosas!

E' por isso que eu deixo, sim, que eu deixo,
Entre o olvido que ha tanto tempo enfeixo
O convívio banal dos teus carinhos!

Pois, quanto mais detesto os teus afagos,
Mais adoro e relembro o alvôr dos lagos,
O encanto dos vergeis, a paz dos ninhos!

Guimarães—31—7—917.

Marques Mendes.

SATURIO PIRES

Digna-se este Senhor, em carta dirigida ao nosso colega *Commercio de Guimarães*, fazer alguns commentarios ao nosso artigo—Os vencidos de ha cinco annos—de um dos nossos passados numeros, e fá-lo em tão penhorantes termos, para o seu auctor, que julgamos um dever indeclinavel vir agradecer-lhe a sua requintada amabilidade, e pedir-lhe o obsequio de ler, o que sobre o mesmo assumpto, e em replica ao *Commercio de Guimarães*, se escreveu no n.º 169 d'este semanario.

A isso só acrescentaremos, em resposta ás palavras de S. Ex.^a, expressas no *Commercio* e que passamos a transcrever:

Nós nunca fomos um ponto de apoio mas apenas um simples *signal*, uma simples Guarda do Estandarte!

Assim, como em 3 de outubro de 1910, eram uns tantos tiros de canhão o signal combinado, para o pronunciamiento da Divisão Naval, assim em 1912 a appareição da bandeira azul e branca com a sua diminuta guarda em Terras do Barrozo, sobre as Galheiras marcaria o inicio da Cruzada de Resurgimento Nacional, que era urgente levar avante para que Portugal não cahisse num insondavel abysmo.

Que 3 d'outubro, ou 12 de julho, eram coisas muito diferentes; tão diferentes como podem ser uma forte estaca plantada de novo, ou uma velha arvore carcomida pelo tempo.

A esta, qualquer empurrão de um gaiato traquinas o deita abaixo; ao outro, ás vezes nem todo o esforço de um homem vigoroso consegue arrancá-lo.

O estacão de reles pinho, cravado em 5 d'outubro neste jardim da Europa, e que tão rijo parecia, carcomiu-se bem depressa.

Está talvez já no estado de não resistir a uma nortada mais forte mas... não o estava então.

Eis aqui porque foi prematuro 1912; apenas por isso e nada mais, porque, quanto á necessidade de produzir o patriótico movimento, todo o mundo vê *agora*, que era tempo e, se podessem adivinhar que a conflagração europeia vinha *alcatroar* a estaca, com certeza não hesitaria em auxiliar Couceiro nos seus esforços por arrancá-la.

PIOS

Governo Civil do Porto

O snr. dr. Pereira Osorio pediu a sua demissão

Em resposta ao pedido de demissão de governador civil do Porto que o sr. dr. Pereira Osorio apresentou ao sr. ministro do interior, recebeu o seguinte telegramma:

«Recebi o pedido que v. ex.^a entendeu dever fazer da sua missão. Sin-

to profundamente, que v. ex.^a se tenha assim decidido de *privar* a superior administração d'esse districto dos seus altos serviços, que tiveram sempre o cunho da mais esclarecida dedicação pela Republica e do mais cuidado zelo pelos interesses publicos; e, sem tentar demovel-o de uma resolução que v. ex.^a me declara inabalavel, peço-lhe consinta no sacrificio de continuar á testa do governo civil até á nomeação e posse do seu successor. (a) Ministro do interior.»

Decidir-se um sujeito de *privar* é bom e muito bom. Melhor só conhecemos o *Ovestebece* de certo regedor que conseguiu encaixar 8 asneiras numa palavra só. O leitor paciente que as procure, que lá as encontra.

Faustinada

E' preciso exportar a manteiga das ilhas

O sr. Vicente Ramos, em vista da prohibição da sahida de generos alimenticios do territorio da Republica, pede que essa prohibição se não mantenha quanto á exportação de manteiga dos Açores para o estrangeiro, pois muita d'ella tem já sido estragada pela falta de consumo.

O sr. Ministro da Marinha promette attender a reclamação.

O sr. Faustino da Fonseca entende que se os industriaes teem manteiga de mais, o remedio é vendel-a mais barata.

O sr. Vicente Ramos volta a insistir na sua reclamação e diz que o povo que tem fome não se sustenta de manteiga.

Decididamente este faustino do senado não é em nada inferior ao do Jardim Zoologico. Este remedio que elle indica para a crise de manteiga corre parellas com o adoptado pelo governo para resolver a crise das subsistencias... diminuindo as boccas consumidoras.

Palavras de Lord Chifaro-te, depois de bem comido e melhor bebido

E' um discurso susceptivel de encarecer de aventura a situação militar, se esta viesse a melhorar para a Alemanha. Este discurso significa annexações para a direita e para a esquerda; significa consolidação do militarismo mais forte do que nunca. A fórma de governo que apraz á Alemanha é caso que diz respeito apenas ao povo allemão, mas a fórma de governo em que nós nos possamos fiar para celebrar a paz, diz respeito apenas a nós.

A *democracia em si é uma garantia de paz*, mas, se a Alemanha não nol-a pôde dar, torna-se muito necessario que a substitua por outras garantias. (Vivos applausos).

Não ha duvida nenhuma que a democracia é uma garantia de paz... mas com a suspensão de garantias.

Quanto a esperar que a Alemanha brinde o lord com uma democracia para seu uso... vá tomando um *bock* enquanto espera, que ella não tarda ahi.

Viva quem bebe do fino

Lêmos no nosso estimado collega «Echos do Minho»:

O Japão vae mandar em breve um enviado extraordinario, com uma missão diplomatica junto da Santa Sé. O pretexto seria combinar com o governo pontificio o modo de dar maior desenvolvimento ao ensino superior ministrado no Japão por varios ordens religiosas e nomeadamente pelos Padres Jesuitas, no Instituto de Estudos Superiores que ha poucos annos abriu por expresso desejo do Santo Papa Pio X.

Mas o verdadeiro motivo é dar maior relevo ao corpo diplomatico das nações alliadas do Vaticano. Fallou-se que Portugal repararia o erro commetido com a suppressão da nossa legação. Mas infelizmente o anticlericalismo venceu ainda mais uma vez o interesse da Patria.

Se o verdadeiro motivo é o que o collega aponta, de dar maior relevo ao diplomatico corpo das alliadas, não nos parece de primeira necessidade incomodar-se o Japão a vir de tão longe: não falta por cá quem as obrigue a alargar o espartilho.

Em todo o caso a boa vontade deve-se agradecer sempre.

Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

Vende-se

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

Livros baratos em perfeito estado de conservação

Novo Dicionario Francez Portuguez, por José da Fonseca.

Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Catecismo Para uso dos Parocos feito por auctoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 »

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.ºs formando um volume de 416 pag. 1500 rs.
Por semestre—26 n.ºs 800 »
Por trimestre—13 n.ºs 450 »

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, adm de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empresa facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, aparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos

os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracção

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida Seguros de Vida—Seguros Terrestres, Maritimos e Agricolas.

Seguros contra Accidentes de Trabalho Seguros de Guerra

Reservas em 31 de Dezembro de 1915, Esc. 528.901\$650 Indemnizações pagas, Esc. 346.046\$700

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

Correspondente nesta cidade Antonio Luiz da Silva Dantas Rua de Payo Galvão, 70.

Carvão Briquettes

(ESOLHIDOS)

O consumidor poderá assistir á pesagem na occasião do carregamento.

Vende-se em casa de

Fernando d'Almeida

Tomam-se encomendas d'esta mesma qualidade de carvão ao preço da tabella da Sociedade de Briquettes S. Pedro da Cova, Limitada, sujeitando-se o consumidor a recebê-los pelo peso da guia do caminho de ferro ou da Sociedade, sendo por carreteiro, correndo todos os desfalques por conta do comprador, sem reclamação. O pagamento, neste caso, será feito em troca da guia do caminho de ferro, e sendo por carreteiro no acto da encomenda. Está tabella fica sujeita ás alterações da Sociedade.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho «Qual é a fórmula da Terra?», que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões do Terra.—Princípio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeira fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento polar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoide.

V

Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Princípio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 »
Trimestre	350 »
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 »
Paizes da União Postal	2\$500 »
Numero avulso	30 »

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 »
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até	
5 linhas, cada um	100 »
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 o/º de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesa B. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 171

Ex.º Sr.